

CE 572 Macroeconomia III

2. Teoria keynesiana do crescimento”

2.1 Demanda efetiva e crescimento

Roteiro de estudo 9 – Harcourt (2008)*

*Referência : HARCOURT, G.C. (2008). The Structure of Post-Keynesian Economics. Cambridge University Press.

- Harcourt encontra em Adam Smith, Ricardo, Marx e Malthus contribuições sobre o potencial de crescimento das economias capitalistas.
- Com o surgimento da escola neoclássica, no fim do século XIX, o interesse no assunto diminuiu. A teoria neoclássica estava mais interessada no equilíbrio entre oferta e demanda do que no crescimento.
- Já vimos (no item 1 do programa) que os neoclássicos retomam o tema nos anos cinquenta quando a academia norte-americana tenta incorporar na teoria neoclássica alguns elementos da economia keynesiana (etapa da história do pensamento económico que ficou conhecida como “síntese neoclássica” ou “neokeynesianismo”)
- Até o artigo do Solow, em 1956, não existia uma teoria neoclássica específica do longo prazo. Existia sim uma teoria keynesiana inaugurada por um artigo publicado quase vinte anos antes por Harrod (1939).

- Harrod apresenta um modelo simples. A demanda agregada é a soma do investimento “I” (autônomo) e do consumo “C”, função da renda ($C = cY$)
- Parte do princípio da demanda efetiva: o nível do investimento determina o produto (ou renda) e o aumento do investimento determina o crescimento do produto.
- Definindo que “Y” é o produto (ou renda), “I” é o investimento e “s” a propensão a poupar (“ $1/s$ ” é o multiplicador):

$$Y_t = 1/s \cdot I_t$$

- O investimento, por sua vez, está associado a uma expectativa de crescimento do produto que justifica a ampliação do estoque de capital.

$$I_t = \Delta K_t = f(\Delta y^e_{t+1})$$

- Harrod identifica assim um mecanismo de realimentação (*feedback*) entre o aumento do investimento, que aumenta a renda, e o aumento esperado da renda, que aumenta o investimento.
- O crescimento em equilíbrio (ou seja, com expectativas satisfeitas) ocorrerá se o crescimento da renda for igual ao esperado:

$$\Delta Y_{t+1} = \Delta y^e_{t+1}$$

- Para determinar a taxa de crescimento da economia compatível com a manutenção do equilíbrio é preciso especificar a função de investimento: $\Delta K = f(\Delta Y^e)$

- Harrod postula que os empresários estabelecem uma relação constante “ v ” entre crescimento esperado do produto (ΔY^e) e o aumento do estoque de capital (ΔK), ou seja, entre o nível desejável de expansão da capacidade de produtiva (investimento necessário) e o nível esperado de crescimento das vendas:

$$\Delta K_t / \Delta Y^e_{t+1} = v$$

“ v ” mostra qual é a “relação capital-produto” que os empresários consideram adequada, com base na qual decidem investir, ou seja:

$$\Delta K_t = v \cdot \Delta Y^e_{t+1}$$

- Supondo que a expectativa de crescimento do produto seja uma projeção do crescimento observado no passado recente (“expectativas adaptativas”):

$$\Delta Y^e_{t+1} = Y_{t-1} - Y_{t-2}$$

- Então:

$$\Delta K_t = v \cdot (Y_{t-1} - Y_{t-2})$$

- Substituindo o investimento na equação de determinação do produto:

$$Y_t = 1/s [v \cdot (Y_{t-1} - Y_{t-2})] ,$$

ou reescrevendo

$$(Y_{t-1} - Y_{t-2}) / Y_t = s/v$$

- A expressão $(Y_{t-1} - Y_{t-2}) / Y_t$ é a taxa de crescimento da economia compatível com a manutenção do equilíbrio. É a taxa que permite que o crescimento das vendas seja igual ao esperado e satisfaz as expectativas que motivaram o investimento.
- A taxa de crescimento da renda capaz de atender às expectativas dos investidores é denominada “taxa garantida” , $g_w = s/v$

- O investimento cria renda (na proporção determinada pela taxa de investimento “ s ”) e também cria nova capacidade produtiva (na proporção “ v ”).
- A taxa de investimento não pode ser maior do que a renda e o valor do capital investido é maior do que o valor do aumento esperado das vendas no curto prazo (a vida útil dos bens de capital envolve sucessivos períodos de produção). Portanto:

$$s < 1 \text{ e } v > 1$$

- Para a economia crescer em equilíbrio, o investimento deve criar, via multiplicador, suficiente demanda para que a capacidade produtiva ampliada seja utilizada no nível esperado pelos investidores.
- Quanto maior o aumento da renda gerada pelo investimento (“ s ”) e menor a capacidade produtiva adicional (“ v ”), maior a taxa de crescimento em equilíbrio da economia.

- Harrod observa que g_w pode ser maior ou menor que a taxa de crescimento da população (g_n), fazendo com que a economia encontre problemas de insuficiência de mão-de-obra ou de desemprego crônico.
- Também nada garante que a economia cresça em equilíbrio. A taxa efetivamente verificada (g) pode ser maior ou menos que g_w .
- Não há mecanismos que façam a economia convergir para a taxa de equilíbrio. Pelo contrário se $g \neq g_w$ a economia se afasta cada vez mais do equilíbrio de longo prazo (ver Figura 7.3).

- Se $g_t > g_w$ ou seja, se a taxa verificada no momento “t” for superior a taxa de equilíbrio, significa que os empresários realizaram investimentos que criaram mais demanda do que esperavam. As expectativas adaptativas farão com que invistam mais do que investiram anteriormente e, dessa forma, a economia cresce a uma taxa $g_{t+1} > g_t$. O desequilíbrio se acentua no lugar de diminuir. O mesmo pode ser constatado quando $g_t < g_w$.
- No modelo de Harrod não há uma tendência que leve ao crescimento em equilíbrio. A taxa de crescimento tende a aumentar ou diminuir de forma cumulativa até a economia encontrar um teto ao crescimento ou até estagnar.

Comentários:

- O primeiro resultado da teoria keynesiana em 1939 é que o crescimento das economias capitalistas é instável. O crescimento em equilíbrio não é provável porque as condições são muito restritivas. As expectativas precisariam ser sempre satisfeitas e a economia deveria manter uma taxa constante de crescimento.
- A teoria neoclássica do “longo prazo” nasce em 1956 como um esforço para questionar os resultados de Harrod e mostrar que o equilíbrio é possível. Solow chega a resultados contrários aos keynesianos porque exclui da análise o papel da demanda e foca nas condições da oferta.

- A teoria keynesiana do crescimento é diferente da neoclássica porque prioriza a análise da demanda efetiva, no lugar de priorizar a análise das condições da oferta.
- Na teoria neoclássica, no longo prazo, as restrições ao crescimento consistem exclusivamente na incapacidade de ampliar a oferta (continuar acumulando capital físico e/ou capital humano).
- A teoria neoclássica supõe que, em equilíbrio, oferta e demanda agregadas se igualam. No médio e no longo prazos a flexibilidade dos preços garante esse resultado. Potenciais desajustes são fenómenos de curto prazo.
- Na teoria keynesiana as restrições do lado da demanda são importantes. Sem aumento da demanda o aumento da oferta não é sustentável.

- A partir de Harrod, autores keynesianos desenvolvem modelos que exploram aspectos diferentes do papel da demanda, mas com base em alguns elementos comuns.
- O principal componente da demanda é a dos capitalistas que possuem riqueza acumulada para gastar. A produção e o investimento são resultado de expectativas empresariais quanto a demanda futura, que poderão ou não ser verificadas.
- As expectativas de curto prazo orientam as decisões dos produtores sobre como utilizar o capital físico acumulado de modo a recuperar uma parte do valor investido no passado.
- As expectativas de longo prazo orientam as decisões de continuar acumulando capital físico ou optar por outros ativos.

- Para a teoria keynesiana, “crescimento em equilíbrio” significa portanto crescimento com expectativas dos capitalistas satisfeitas. Como não é garantida a satisfação das expectativas, o crescimento é potencialmente instável. A taxa de crescimento pode variar sem necessariamente convergir para o equilíbrio.
- No modelo de Harrod, por exemplo, a economia somente poderá crescer de maneira sustentada se a demanda dos empresários por bens de investimento (capital físico) se expandir constantemente com base em expectativas de crescimento que recorrentemente se confirmem.
- A taxa de crescimento em equilíbrio g_w pode até ser calculada, como uma referência teórica para identificar aspectos que diferenciam as economias umas das outras, mas não tem relevância empírica.

- Assim como a teoria neoclássica evoluiu para incorporar dimensões da oferta que não tinham sido considerados por Solow, a teoria keynesiana também evoluiu e incorporou aspectos da demanda que não foram considerados pelo Harrod.
- Autores keynesianos introduziram funções de investimento alternativas, componentes autônomos de gasto, comércio exterior e estruturas de mercado de oligopólio para estudar o papel da distribuição de renda, como será visto ao longo do programa.
- Os modelos keynesianos mais complexos relativizam a conclusão teórica de Harrod de que o crescimento é cronicamente instável. Identificaram condições sob as quais o crescimento em equilíbrio seria teoricamente possível.

- Diferentemente dos economistas neoclássicos nenhum keynesiano postula o crescimento em equilíbrio como resultado das forças do mercado.
- A taxa de crescimento em equilíbrio para economistas keynesianos é um instrumento da teoria, não um estado natural para o qual as economias tendem no longo prazo.
- O equilíbrio não é o único aspecto do crescimento que a teoria deve tentar explicar. Acelerações e desacelerações do crescimento são até mais importantes para a política económica do que o equilíbrio.
- A teoria keynesiana identifica fatores que contribuem para acelerar o crescimento inclusive em equilíbrio. Em Harrod, por exemplo, a taxa de poupança afeta a velocidade de crescimento da economia e não apenas o nível de renda per capita que pode ser atingido, como na teoria neoclássica.